

Intervenção do Deputado Jaime Jorge  
Visita do G.R. à Ilha do Pico  
Horta, 29 de Outubro de 2007

Senhor Presidente  
Senhoras e senhores deputados  
Senhora e senhores membros do Governo

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente, o Governo Regional visitou a Ilha do Pico, para cumprir esta que é a sua obrigação estatutária, para 2007.

Na ilha do Pico, como provavelmente em qualquer outra ilha, a visita do Governo Regional, apesar de se verificar todos os anos, é sempre um acontecimento aguardado com muita expectativa, pelas populações, empresas e instituições locais, pelas novidades que poderão ser anunciadas e pela oportunidade do reencontro com todos os membros do Governo Regional, que deve ser aproveitada pelos agentes promotores do desenvolvimento da ilha, para debater as suas questões mais prementes

Tratando-se de uma obrigação estatutária que acontece uma vez por ano, estes encontros devem ser sempre importantes momentos de discussão com as forças vivas de cada ilha, eficazmente representadas nos seus conselhos de ilha, de modo que o projecto do Governo seja exhaustivamente discutido e

concertado com aquilo que são as expectativas dos agentes locais.

Bem informado, revelando ter estudado bem as questões que melhor caíam no ouvido dos picoenses, logo na sua primeira intervenção – inauguração do aeroporto da ilha do Pico – O presidente do Governo Regional prometeu, confirmando aquilo que já tinha sido anunciado pelo Sr. Secretário Regional da Economia: que depois da conclusão da obra, adjudicada ainda este mês, de ligação dos combustíveis do porto aos depósitos, passaríamos a ter dois voos semanais para a ilha do Pico, passando a três durante os meses de verão, reequacionando-se os dias da semana em que estes virão a ser efectuados e dispensando definitivamente a paragem na ilha Terceira, evitando-se assim os incómodos e inconvenientes que daí resultam, tanto para os passageiros com destino ao Pico, quer para os passageiros com destino à ilha Terceira.

É óbvio que estas alterações devem passar primeiro por serem consignadas às novas obrigações de serviço público dos voos para o Pico, que deverão ser lançadas a concurso, já no início do próximo ano, tendo também esta questão sido devidamente tratada e anunciada.

O povo do Pico congratula-se com estas medidas sem dúvida importantes e desejadas, embora não possamos deixar passar a oportunidade de confrontar o Governo com a seguinte questão:

De tanto ouvir falar em combustíveis no ultimo ano e meio, fomos formando a ideia de que esta obra estaria quase

terminada e prestes a entrar em funcionamento, potenciando assim, tal como prometido, a autonomia dos voos do Pico - Lisboa. Por isso, qual não foi o nosso espanto, quando ouvimos, da parte deste Governo Regional, que só agora, repito só agora, é que a obra foi adjudicada, tendo esta, um prazo de execução de seis meses.

Demorou-se muito e os picoenses impacientam-se, já que esperaríamos todos que no início deste ano o aumento dos voos para o Pico fosse um dado adquirido e uma certeza alcançada.

De resto e a este propósito, os dois voos anunciados, passando a três nos meses do Verão, terão de ser encarados como uma situação meramente transitória, devendo tão rapidamente quanto possível, só terminar, quando houver uma repartição mais ou menos equitativa dos voos do exterior, que tenham como destino as duas “Gate Away” que existem actualmente no triangulo.

Enquanto tal não acontecer, os deputados do PSD do Pico não deixarão que este assunto, eleito que está, até para este Governo como um dos mais caros e imprescindíveis para lançar definitivamente o desenvolvimento desta ilha, perdue no tempo ou mesmo caia no esquecimento.

Outra questão abordada no discurso de inauguração do aeroporto foi a que se relaciona com as duas principais infra-estruturas portuárias da ilha: O porto da Madalena e o porto de S. Roque.

Relativamente ao primeiro e depois de no ano anterior ter sido apresentado um ante-projecto na gare marítima da Madalena, era de todo expectável que este ano e neste visita fosse apresentado o projecto definitivo para reordenamento de toda aquela baía. O povo do Pico esperava, a este propósito, outras notícias.

Anunciar-se que o projecto ainda está no Laboratório Nacional de Engenharia Civil para ensaio, sabe a pouco, cheira a desleixo e leva-nos todos a pensar que este assunto só é verdadeiramente importante e premente para quem tem de lidar diariamente com a falta de condições daquela unidade.

Quanto ao segundo, porto de importância estratégica para a ilha, já que por aqui entram e saem praticamente todas as mercadorias da ilha e ainda porque ocupa uma posição privilegiada na ligação das ilhas que constituem o triângulo, sem a qual o conceito do desenvolvimento deste, não tem pernas para andar, basta de adiamentos, assumam de uma vez por todas, de forma devidamente programado no tempo, as vossas intenções para aquela obra.

Sem que estas duas obras sejam de facto iniciadas e concluídas, não se poderá ainda esperar que a operação de transporte marítimo de passageiros com os dois barcos que o Governo Regional tem em construção, tenha efectivamente sucesso, penalizando fortemente uma importante operação turística para os Açores.

Outra questão muito cara para todos os picoenses e que mantêm há já muitos anos bem presa a sua atenção e preocupação, é a que diz respeito à saúde.

Sendo mais que certo a construção do novo centro de saúde na Madalena, ou como agora pomposamente gostam de lhe chamar, hospital de cuidados intermédios, persistem no entanto muitas dúvidas sobre as valências que este irá conter.

De uma coisa o PSD está certo, este processo está todo ele a avançar com muita lentidão e a este ritmo nem na próxima legislatura esta unidade será inaugurada.

Convêm lembrar as acesas discussões levadas a cabo por ilustres deputados da ilha do Pico, da bancada do Partido Socialista, sobre a necessidade de se nascer no Pico.

Se calhar por isso mesmo esta também foi uma promessa que o governo deixou no Pico, nesta visita, e que o PSD aplaude.

Lamentamos no entanto, que só agora e após onze anos de governação socialista, quase no final da terceira legislatura, o governo anuncie, finalmente, aquilo que já era uma bandeira sua, desde o tempo em que era oposição nesta região.

Os picoenses poderão vir a nascer no Pico, mas teria ficado muito melhor para este governo e caído melhor no povo daquela ilha, se em vez do anuncio com pompa e circunstancia, o Sr. Presidente do Governo tivesse desta vez, inaugurado a obra.

Alias todo este atraso é por si só testemunho do falhanço deste governo na área da saúde e nem as tão apregoadas virtudes da Unidade de Saúde de Ilha, consegue esconder esse facto.

Senhor Presidente  
Senhoras e senhores deputados  
Senhora e senhores membros do Governo

Não deixa de ser muito estranho que relativamente a estas medidas, curiosamente aquelas que são as mais caras para a ilha do Pico, não apareça registada uma única palavra no comunicado final do Conselho de Governo.

Quem fala assim, de peito aberto e de forma convincente, na presença dos mais altos dignitários da ilha, e de toda a comunicação social dos Açores, não deveria ter problemas de espécie alguma em registar todas as suas promessas nesse mesmo comunicado final da visita.

Afinal o que é que desta vez a montanha pariu?

A não ser que tenhamos todos presenciado outro facto, que a coberto da visita oficial do Governo Regional, o partido socialista tenha ido ao Pico dar início à pré-campanha para as legislativas de 2008, com direito mesmo a jantar comício, infelizmente para o partido socialista, não televisionado!

Percebendo antecipadamente o que no Pico se esperava ouvir, este Governo Regional contra-atacou gerindo expectativas,

voltando a adiar aquilo que até agora ainda não foi capaz de realizar.

Eleitoralismo? Sim! Quanto baste.

Daí que o Sr. Presidente do Governo tenha provavelmente preferido que o comunicado final do Conselho de Governo, não se confundisse com um folheto eleitoral de campanha do Partido Socialista.

Disse